

VERDADE, CONHECIMENTO, JUSTIFICAÇÃO E NEGACIONISMO: IMPLICAÇÕES PARA A CIÊNCIA DA ENFERMAGEM

TRUTH, KNOWLEDGE, JUSTIFICATION, AND DENIALISM: IMPLICATIONS FOR NURSING SCIENCE

VERDAD, CONOCIMIENTO, JUSTIFICACIÓN Y NEGACIONISMO: IMPLICACIONES PARA LA CIENCIA DE ENFERMERÍA

 Gilberto de Lima Guimarães¹
 Vania Regina Goveia¹
 Isabel Yovana Quispe Mendoza¹
 Allana dos Reis Correa¹
 Mariana Oliveira Guimarães²
 Tânia Couto Machado Chianca¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Básica. Belo Horizonte, MG - Brasil.

²UFMG, Faculdade de Odontologia, Programa de Pós-graduação em Odontologia, Doutorado em Odontopediatria. Belo Horizonte, MG - Brasil.

Autor Correspondente: Isabel Yovana Quispe Mendoza
E-mail: isabelyovana@ufmg.br

Contribuições dos autores:

Conceitualização: Gilberto L. Guimarães; **Metodologia:** Gilberto L. Guimarães; **Redação - Preparação do Original:** Gilberto L. Guimarães, Vania R. Goveia, Isabel Y. Q. Mendoza, Allana R. Correa, Mariana O. Guimarães, Tânia C. M. Chianca; **Redação - Revisão e Edição:** Gilberto L. Guimarães, Vania R. Goveia, Isabel Y. Q. Mendoza, Allana R. Correa, Mariana O. Guimarães, Tânia C. M. Chianca; **Validação:** Gilberto L. Guimarães, Vania R. Goveia, Isabel Y. Q. Mendoza, Allana R. Correa, Mariana O. Guimarães, Tânia C. M. Chianca.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 21/05/2021

Aprovado em: 13/08/2021

Editores Responsáveis:

 Kênia Lara Silva
 Luciana Regina Ferreira da Mata

RESUMO

Objetivo: apresentar reflexões epistêmicas acerca da verdade, do conhecimento, da justificação e do negacionismo na elaboração do conhecimento científico para a Ciência da Enfermagem. **Método:** trata-se de estudo reflexivo de natureza teórico-filosófica. **Resultados:** a pesquisa na Enfermagem é recente, sendo observada a partir da segunda metade do século XX. Indicam-se cinco aspectos para a análise, a saber: a) a verdade e alguns de seus aspectos filosóficos; b) o conhecimento científico e sua singularidade epistêmica; c) a análise tradicional tripartite do conhecimento e alguns de seus problemas; d) as dificuldades contemporâneas sobre o conhecimento científico - o negacionismo; e) uma síntese para a Ciência da Enfermagem. **Conclusão:** é necessário que os pesquisadores tenham solidez ante os fundamentos epistemológicos para que possam garantir a coerência e a consistência do conhecimento científico produzido. O pesquisador da área da Enfermagem deve estar cômico de todos os meandros epistêmicos que cercam a produção do conhecimento científico, pois disso depende a sua validade. Reconhece-se que a atitude negacionista é danosa à cultura ocidental, pois se funda na recusa e no desprezo ao logos como elemento de promoção da vida humana.

Palavras-chave: Enfermagem; Conhecimento; Ciência; Pesquisadores; Filosofia.

ABSTRACT

Objective: to show the epistemic reflections about the truth, knowledge, justification, and denial in the development of scientific knowledge for Nursing Science. **Method:** this is a reflective study of a theoretical-philosophical nature. **Results:** research in Nursing is recent, being observed from the second half of the twentieth century. Five aspects are indicated for the analysis: a) the truth and some of its philosophical aspects; b) scientific knowledge and its epistemic uniqueness; c) the traditional tripartite analysis of knowledge and some of its problems; d) the contemporary difficulties regarding scientific knowledge - denialism; e) synthesis for the Science of Nursing. **Conclusion:** researchers need to be solid before the epistemological foundations so that they can guarantee the coherence and consistency of the scientific knowledge produced. The researcher in the Nursing area must be aware of all the epistemic intricacies that surround the production of scientific knowledge, as its validity depends on this. It is recognized that the denial attitude is harmful to Western culture, as it is based on the refusal and contempt for logos as an element for the promotion of human life.

Keywords: Nursing; Knowledge; Science; Research Personnel; Philosophy.

RESUMEN

Objetivo: presentar reflexiones epistêmicas sobre la verdad, el conocimiento, la justificación y la negación en el desarrollo del conocimiento científico para la Ciencia de la Enfermería. **Método:** se trata de un estudio reflexivo de carácter teórico-filosófico. **Resultados:** la investigación en Enfermería es reciente, observándose desde la segunda mitad del siglo XX. Se señalan cinco aspectos para el análisis, a saber: a) la verdad y algunos de sus aspectos filosóficos; b) el conocimiento científico y su singularidad epistêmica; c) el análisis tradicional tripartito del conocimiento y algunos de sus problemas; d) las dificultades contemporâneas en relación con el conocimiento científico - negacionismo; e) una síntesis para la ciencia de la enfermería. **Conclusión:** es necesario que los investigadores sean sólidos ante los fundamentos epistemológicos para que puedan garantizar la coherencia y consistencia del conocimiento científico producido. El investigador en el campo de la enfermería debe ser consciente de todos los entresijos epistêmicos que envuelven la producción de conocimiento científico, pues de ello depende su validez. Se reconoce que la actitud de negación es perjudicial para la cultura occidental, ya que se basa en el rechazo y desprecio del logos como elemento de promoción de la vida humana.

Palabras clave: Enfermería; Conocimiento; Ciencia; Investigadores; Filosofía.

Como citar este artigo:

Guimarães GL, Goveia VR, Mendoza IYQ, Correa AR, Guimarães MO, Chianca TCM. Verdade, conhecimento, justificação e negacionismo: implicações para a ciência da Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em ____];25:e-1408. Disponível em: _____
DOI: 10.5935/1415-2762-20210056

INTRODUÇÃO

A pesquisa na Enfermagem surgiu na segunda metade do século XX, a partir da formação de pesquisadores, em nível de doutorado, que passam a definir o seu metaparadigma e métodos de investigação. Por isso, sendo uma ciência jovem, é necessário que os pesquisadores da área se apropriem dos fundamentos epistemológicos acerca da verdade, do conhecimento, da justificação e do negacionismo para clareza, coerência e consistência do conhecimento científico da profissão.¹⁻³

É por meio da ciência que a busca da verdade vem sendo estabelecida no curso da história ocidental e esta tem sido manifestada pelo conhecimento científico, que tem caráter provisório. Essa característica é a garantia de que se caminha na direção de dirimir as dúvidas e estabelecer bases coerentes e robustas.²⁻⁴

Na atualidade, assiste-se a um falso debate acerca do conhecimento científico: o negacionismo. Ele se vale de diversas estratégias para mover a opinião pública a assumir uma posição contrária às conclusões científicas e oculta os seus reais interesses políticos e econômicos. Entre as estratégias empregadas, tem-se a reintrodução de argumentos zumbis. Esses são levantados dos escombros de debates superados pela ciência e travestidos de uma nova roupagem, passam a ser usados para tentar mover a opinião pública à dúvida, ao medo e à oposição às conclusões científicas.⁵⁻⁸

Por isso, os pesquisadores em geral e os da Enfermagem em particular precisam estar em atitude reflexiva permanente, a fim de poder ajuizar a produção do conhecimento científico a partir dos fundamentos epistemológicos a respeito da verdade, do conhecimento, da justificação e da singularidade do método científico.¹

Pelo exposto, o estudo objetiva apresentar reflexões epistêmicas acerca da verdade, do conhecimento, da justificação e do negacionismo na elaboração do conhecimento científico para a Ciência da Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de estudo reflexivo de natureza teórico-filosófica para o qual os termos conhecimento científico e conhecimento são considerados equivalentes, apesar de possuírem especificidades, mas que não se contrapõem. Com o intuito de discutir sobre a verdade, o conhecimento, a justificação e o negacionismo, foi consultada a literatura no *corpus* da Filosofia da Ciência e da Epistemologia, cujo teor são apresentadas e discutidas nas seguintes seções: a) a verdade e alguns de seus aspectos

filosóficos; b) o conhecimento científico e sua singularidade epistêmica; c) a análise tradicional tripartite do conhecimento e alguns de seus problemas; d) as dificuldades contemporâneas sobre o conhecimento científico - o negacionismo e, por último, uma síntese para a Ciência da Enfermagem. A seleção dos textos se deu a partir do debate acadêmico experienciado pelo autor, na qualidade de discente, na disciplina do Programa de Pós-graduação em Filosofia *stricto sensu* - na linha de pesquisa Filosofia da Ciência, Lógica, Mente e Linguagem.

DESENVOLVIMENTO

A verdade e alguns de seus aspectos filosóficos

Realizam-se três movimentos sintéticos para a compreensão sobre a verdade. O primeiro é reconhecer o debate travado entre Aristóteles e aqueles presentes em textos platônicos. O segundo é a revolução copernicana e o problema da verdade e, por último, a problemática pragmática da verdade.¹⁻⁶

Aristóteles introduziu uma distinção entre o ser enquanto verdadeiro e o ser propriamente dito, que compreende a multiplicidade dos sentidos do ser. Assim, o “ser” enquanto “ser” verdadeiro consiste numa ligação do pensamento: o verdadeiro e o falso residem na união e na separação do atributo e do sujeito, o que pode ocorrer na proposição e no juízo. Entretanto, apesar dessa concepção lógica da verdade, o filósofo trouxe na Metafísica outra concepção, a ontológica, tal possibilidade se dá na obrigatoriedade de haver a ligação no pensamento com a coisa para que esta seja verdadeira. O conhecimento era pensado a partir da imagem do pensamento como cópia do real (o que veio a ser denominado de Teoria Correspondencial da Verdade - TCV).¹⁻⁵

A estabilização no pensamento ocidental da TCV fez-se com Tomás de Aquino, ao afirmar que a verdade presente no intelecto está na adequação deste com o objeto. É essa articulação da tese da correspondência com o princípio realista que surge na base da noção da verdade; se, por um lado, o mundo torna o conhecimento verdadeiro, por outro, o conhecimento torna o mundo verdadeiro.³

A TCV foi severamente abalada pela revolução crítica empreendida por Kant. Ele introduziu uma importante alteração ao elucidar a contribuição da mente no processo cognitivo. Assim, o conhecimento verdadeiro não era a correspondência do fato, ou seja, sua cópia; ele depende certamente do mundo, do que está no mundo, mas também da constituição do sujeito.^{1,3}

A revolução copernicana trouxe também o problema da verdade e, neste, é conveniente destacar dois movimentos kantianos para a elucidação do conhecimento pelo sujeito, a sensibilidade e o entendimento. É no prefácio à segunda edição da *Crítica da Razão Pura* que Kant, refletindo sobre o problema da verdade, constata que o que se tem feito é aceitar que o conhecimento se deva regular pelo objeto. Para ele, o conhecimento empírico é insuficiente, porque não pode pretender ser necessário e universal. É a partir desse diagnóstico que a hipótese nuclear da chamada revolução copernicana aparece voltada para estabelecer a submissão do objeto ao sujeito. Assim, a autoridade ao dado, em que a necessidade e a universalidade podem ser encontradas, conduz ao plano do *a priori*. Dessa maneira, se a intuição dependesse da experiência, o acesso àquele plano ficaria vedado, ao contrário do que acontece caso seja o objeto regulado pela intuição. O significado dessa caracterização é importante, pois, para Kant, o problema da verdade não se põe em termos de saber se há conformidade do conhecimento com o objeto, mas em saber se há critério universal para a verdade do conhecimento. Afastada a possibilidade do estabelecimento de um critério de verdade material, resta a de um critério de verdade formal, isto é, baseado nas regras universais e necessárias do entendimento. Será, portanto, a partir da teoria kantiana da objetividade que se poderá compreender e avaliar a tematização kantiana da verdade e ver como ela inaugura o justificacionismo como perspectiva epistemológica nuclear da análise do conhecimento.²⁻⁴

Para Charles Sanders Pierce (1839-1914), na problemática pragmática da verdade, o conhecimento deve ser pensado em termos de investigação, e o seu objetivo a partir do estabelecimento de crenças. Na origem desse problema encontra-se a dúvida e com ela começa a luta para atingir a crença. Esta termina quando cessa a dúvida. Por isso, o único objetivo da investigação é o estabelecimento de uma opinião. Quando esta se estabelece, alcança-se uma crença robusta e tende-se a aquietar a discussão, independentemente de ser a crença verdadeira ou falsa. Assim, a crença é algo de que se julga estar seguro e que apazigua a irritabilidade que a dúvida suscita. Para ele, diversos modos operam em sinergismo para a formação da crença, sendo eles: a tenacidade, a autoridade, o *a priori* e o método científico. A tenacidade se define pela recusa em pôr em discussão as ideias que se têm; a autoridade consiste na rejeição, que pode tomar várias formas de opiniões e crenças que sejam discordantes em relação ao conjunto de crenças aceitas; o *a priori* limita a aceitação das opiniões de acordo com determinados princípios da razão.¹⁻⁸

O conhecimento científico e sua singularidade epistêmica

O conhecimento é de natureza relacional, isto é, pressupõe dois elementos, a saber: o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido. Por outro lado, ele é possibilitado pela existência do que se oferece ao sujeito apto a conhecê-lo. Só há saber para o sujeito cognoscente se houver um mundo a conhecer, mundo do qual o próprio sujeito faz parte. Por ser uma relação, o conhecimento é sempre relativo, ou seja, supõe um ponto de vista e o emprego de certos instrumentos, reconhecendo os limites do sujeito que busca conhecer.¹⁻⁵

No decorrer da história, muitos filósofos deram primazia a um dos polos do conhecimento, ora ao sujeito, ora ao objeto, originando duas correntes, a saber: o idealismo e o realismo. No primeiro, vai-se do pensamento às coisas, no segundo, o objeto é o ponto de partida do ato do conhecimento. O conhecimento pode ser analisado ainda sob outros aspectos. Partindo do objeto, o conhecimento pode ser concreto, quando o sujeito estabelece uma relação com um objeto individual. Pode ser abstrato, quando estabelece uma relação com um objeto geral, universal. É aceito que o conhecimento que guarda o aspecto de verdadeiro se dá no processo dialético, movimento este que jamais tem fim e que vai revelando o mundo em sua riqueza e diversidade. Ele pode ser ainda sensível, sendo constituído pela sensação e pela percepção. As sensações apresentam as qualidades dos objetos, entretanto, as percepções são mais complexas, pois elaboram uma síntese das sensações.⁵⁻⁷

Sabe-se que o conhecimento científico vai além do empírico, não atingindo somente os fenômenos em sua manifestação global, mas também as suas causas, em sua constituição íntima, e caracterizando-se, dessa forma, pela capacidade de analisar, explicar, justificar, teorizar, induzir leis e predizer com segurança evento similar no futuro. Ele se baseia no método científico, sendo por isso sujeito a erro e, por consequência, a reformulações.³⁻⁹

Ademais, o método científico possibilita uma crítica permanente dos enunciados por meio dos procedimentos que se mostraram confiáveis na obtenção de elementos do juízo e na avaliação da força probatória destes, sobre os quais se baseiam as conclusões. De forma sintética, ele possui três constituintes, a saber: o problema, a hipótese e a experimentação. O problema é o ponto de partida para elaboração de uma pesquisa. Trata-se de uma questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução. O segundo elemento é a hipótese. Por seu intermédio, como resposta e explicação provisória, relaciona as duas ou mais variáveis do problema levantado, deve ser testável e responder ao problema.

Por último, a experimentação. Ela requer a interpretação dos resultados, o que leva sempre a conclusões que têm a potencialidade de conduzir à descoberta de fatos novos.³⁻⁸

Assim, é da natureza do conhecimento científico estar sujeito a novas críticas. Dessa maneira, a solução dada para um problema, seja ele qual for, pode ser submetida a novo escrutínio. O desenvolvimento da ciência consiste no fato de que as proposições científicas sugerem soluções específicas para problemas específicos, passando sempre pelo crivo da crítica.¹⁻⁴

A análise tripartite do conhecimento e alguns de seus problemas

O conhecimento científico é tomado como sendo crença verdadeira justificada. Assim, existem três componentes para a análise tradicional do conhecimento, a saber: a verdade, a crença e a justificação. Essas são condições necessárias para o conhecimento científico, sendo chamado de fórmula tripartite do conhecimento. Quando analisada, ela estabelece que a crença verdadeira justificada é necessária e suficiente para o conhecimento. A análise tripartite do conhecimento: “S” conhece “p” e se “p” é verdadeiro; “S” acredita em “p”; “S” está justificado em acreditar em “p”; ou seja, crença verdadeira justificada.³⁻⁹

A verdade como condição necessária para o conhecimento tem sido apontada. Verifica-se que a maioria dos epistemólogos considera extremamente plausível que o falso não pode ser conhecido. Assim, conhecer não é um verbo fático. Seu diagnóstico é controverso, pois a verdade de algo não requer que alguém possa saber ou provar o que é a verdade. A verdade é uma noção metafísica em oposição à epistemológica. Ela é uma questão de como as coisas são e não de como elas podem ser mostradas. Então, quando se diz que apenas as coisas verdadeiras podem ser conhecidas, ainda nada se diz sobre como alguém pode acessar a verdade.^{3,5-12}

A crença como condição necessária do conhecimento é uma condição um pouco mais controversa do que a condição de verdade. A ideia geral por trás da condição de crença é a de que uma pessoa só pode saber o que acredita. Não acreditar em algo impede de conhecê-lo; crença no contexto da teoria de crença verdadeira justificada significa crença total ou completa. Para acreditar, não é necessário ter confiança muito alta em “p”; é algo mais próximo de um compromisso ou de uma certeza. Embora possa parecer óbvio que conhecer “p” requer acreditar em “p”, alguns filósofos argumentam que o conhecimento sem a crença é de fato possível.⁴⁻⁵

A justificação como condição necessária do conhecimento leva ao questionamento sobre por que essa condição é necessária. A resposta padrão é identificar o conhecimento com a crença verdadeira, mas uma crença pode ser formada incorretamente. Isso não significa necessariamente que o sujeito deva ter se engajado em uma atividade de justificação ou tentado mostrar que “p” é verdadeiro. Em vez disso, o que a condição de justificação requer é meramente que uma crença que se qualifica como conhecimento tenha a propriedade de ser justificada. O conhecimento pode ter essa propriedade mesmo se “S” não se envolver na atividade de justificar sua crença de “p”. Sobre a justificação como condição necessária do conhecimento, há que se considerar que foi apontado um problema por Bertrand Russell e Edmund Gettier. O primeiro, a partir da estória do relógio quebrado em uma estação ferroviária, como exemplo de uma crença verdadeira que não se sustentava enquanto conhecimento. Em sua estória, o observador que se deparou com o fato – o relógio quebrado - estava enganado em suas conclusões, apesar de estar no lugar certo e tendo a visão de outras características do ambiente. O segundo, a partir de contraexemplo, demonstrou que há crenças verdadeiras e justificadas que satisfazem a definição tripartida da crença verdadeira justificada, mas não parece que se trate de autêntico caso de conhecimento.³⁻¹¹

As dificuldades contemporâneas sobre o conhecimento científico: o negacionismo

O negacionismo é um argumento retórico e irracional que tem por objetivo conferir uma aparente legitimidade ao debate sobre questões científicas que não estão mais em discussão pela ciência, pois já estão pacificadas mediante consenso. Assim, os negacionistas buscam, com “ares” de críticos, pôr em questão tema já pacificado pela comunidade científica, movendo a opinião pública ao medo e à paranoia.⁵⁻⁷

Vive-se em uma época em que todo tipo de conhecimento científico enfrenta oposição organizada e irracional. Os negacionistas, capacitados por suas próprias fontes de informação e interpretações de pesquisa, duvidam do consenso científico. Em certo sentido, tudo isso não é surpreendente. Ao que parece, a influência da ciência e da tecnologia na vida social guarda um misto de confortabilidade, recompensas, mas também de medo e temores, pois não se podem analisar todos os impactos sobre a vida em seus múltiplos aspectos.

Esse é um dos elementos sobre os quais os negacionistas se fixam para trazer seu ponto de vista e com os quais encobrem suas reais motivações de natureza política e econômica. Pode-se afirmar que os negacionistas exploram o medo e o pânico. Eles agem de forma irracional, pois abdicam das evidências científicas.^{4,6,8}

Prosseguindo, estudo recente mostrou que alunos com educação avançada em ciências tiveram obstáculo em sua caminhada intelectual quando solicitados a afirmar ou negar que a Terra gira em torno do sol; essa verdade é contraintuitiva. A pesquisa indica que, à medida que uma pessoa se torna cientificamente letrada, reprimem-se as crenças ingênuas, mas não as eliminam. Elas se escondem na mente e movem o indivíduo a dar um sentido não racional ao mundo. Age-se confiando em experiências pessoais em vez de considerar a ocorrência dos fenômenos por intermédio de análises estatísticas ou hermenêuticas, sobretudo em estudos qualitativos. Presta-se menos atenção às evidências, meticulosamente compiladas por meio de vários estudos. Por exemplo, estudos científicos recentes revelam que o teste de antígeno antiprostático (PSA) com valor laboratorial elevado não é sinônimo de câncer. No entanto, o fato de dois eventos guardarem algum grau de ligação (ambos derivam da próstata, quer seja o PSA de uma glândula saudável, quer seja o PSA produzido pelo adenocarcinoma prostático - isso não significa que haja uma relação causal) não significa que não sejam aleatórios.^{1,9-12}

Há na Psicologia humana uma dificuldade de aceitar a aleatoriedade, pois a natureza facultou ao ser humano a dinâmica do padrão para obtenção do significado e isso se tem mostrado útil no curso da história. Mas a ciência avisa, entretanto, que nem sempre há uma conexão causal. Para que tal conexão seja estabelecida, é necessário proceder-se a uma análise estatística, mostrando a associação entre os eventos. Sabe-se que o método científico pode ser utilizado de forma indevida, tornando vulneráveis os resultados dos estudos, mediante aquilo que se chama de viés.¹⁻⁸

Por uma síntese para a Ciência da Enfermagem

Os pesquisadores da área da Enfermagem movem-se na credulidade de alcançar a verdade, ainda que, em sentido popperiano, verossimilhança. Para tanto, por meio da relação sujeito (S) e objeto (O), deparam-se na pragmática assistencial com o mundo fenomênico, buscando, por meio do método científico, obter o seu desvelamento. Saliencia-se que a TCV não se mostra mais efetiva, uma vez que as críticas kantianas foram demolidoras dessa perspectiva.

Assim, na relação “S” – “O”, é “S” quem medeia junto a “O” os “elementos” que busca identificar, por meio do método científico, ratificando ou retificando a sua hipótese. Esse aspecto é fundamental para a construção do conhecimento científico pelos pesquisadores da área, pois implica, necessariamente, que instrumentos (análise estatística ou hermenêutica) rigorosos deverão ser empreendidos para que se chegue à conclusão fidedigna e válida.^{1-8,10-12}

Reconhece-se que, uma vez assentada a conclusão da pesquisa e ratificada a hipótese de estudo, isso não significa que a verdade está revelada, mas que a parte desvelada de “O”, dentro da perspectiva de “S”, foi evidenciada. Nesse sentido, o conhecimento científico obtido revela-se promissor, pois é de sua natureza submeter-se à crítica pelos pares, objetivando atestar a sua consistência e coerência a fim de que se possa, mediante o consenso científico, ter como estabelecida uma premissa científica. Esse processo é laborioso e implica dedicação, compromisso e senso crítico permanente por parte dos pesquisadores da área da Enfermagem. Sabe-se que é da natureza humana, segundo Hume, possuir paixões e por elas ser afetado. Nesse caso, a razão poderá incorrer em erros epistêmicos, daí a necessidade imperiosa da revisão das descobertas científicas pelos pares, quer seja mediante a avaliação por banca acadêmica composta de membros internos e externos ao Programa de Pós-graduação, quer seja mediante a revisão dos textos submetidos à apreciação para divulgação em periódicos.^{1-3,5,8}

Por último, conhecimento é crença verdadeira justificada, as críticas empreendidas a essa fórmula, ainda hoje, não obtiveram um contraponto que pudesse pacificar a questão suscitada. No entanto, um elemento destacado por Pierce permanece inalterado: a crença. Mas qual é o seu fundamento? Em se tratando da Ciência da Enfermagem, a evidência científica.^{1-3,5,8-12}

CONCLUSÃO

As questões epistêmicas da verdade, do conhecimento, da justificação e do negacionismo são atuais e relevantes, mas a solução para o conflito existente não é simples. O pesquisador da área da Enfermagem deve estar cômico de todos os meandros epistêmicos que cercam a produção do conhecimento científico, pois disso depende a sua validade. Destaca-se que o método científico é instrumental para a busca da verdade. Sobre o conhecimento científico, a célebre definição de ser ele crença verdadeira justificada, apesar das críticas sofridas, ainda se mostra em vigência. Papel de destaque assume a crença para a formação do conhecimento científico, pois só se conhece aquilo a que se atribui o valor de credulidade.

Nesse sentido, o elemento formador da crença é a evidência científica que se revela ao sujeito do conhecimento, em seu encontro relacional com o objeto, mediado pelo método científico. Para a Ciência da Enfermagem, esse aspecto assume relevância, pois pressupostos metafísicos não deverão ser considerados na produção do conhecimento, já que esta parte da observação do fenômeno presente no mundo real.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Dr. Abílio Azambuja Rodrigues Filho, professor do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães GL, Mendoza IYQ, Correa AR, Ribeiro EG, Guimarães MO, Chianca TCM. Por uma proposta de avaliação da Pós-Graduação em Enfermagem a partir de Thomas Kuhn. *Texto Contexto Enferm.* 2020[citado em 2021 abr. 07];29:e20190090. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4TVBbdrLwfmS6tRwZxq7sVw/?format=pdf&lang=pt>
2. Boudry M, Blancke S, Pigliucci M. What makes weird beliefs thrive? The epidemiology of pseudoscience. *Philos Psychol.* 2015[citado em 2021 abr. 07];28(8):1117-98. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09515089.2014.971946?casa_token=O4ZvLhb0gjAAAAA:d5zKOV LZ_78yTkrcr7YGrw1hZ3gRLX592uKh2a4VDXKVOjQxGucZsuhpCycWem0UaBEvWkfPtpIb3A
3. Carrilho MM. Verdade, suspeita e argumentação. Lisboa: Presença; 1990.
4. Hessen J. Teoria do Conhecimento. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2003.
5. Ichikawa JJ, Steup M. The Analysis of Knowledge. In: Zalta EN, Nodelman U, Allen C, Anderson L. *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Stanford: Board; 2017[citado em 2021 abr. 08]. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/knowledge-analysis/>
6. Jern A, Chang KK, Kemp C. Belief polarization is not always irrational. *Psychol Rev.* 2014[citado em 2021 abr. 07];2(121):206-24. Disponível em: <https://content.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0035941>
7. Rini R. Fake news and partisan epistemology. *Kennedy Inst Ethics J.* 2017[citado em 2021 abr. 08];2(27):43-64. Disponível em: <https://kiej.georgetown.edu/fake-news-partisan-epistemology/>
8. Hansson SO. Science denial as a form of pseudoscience. *Stud Hist Philos Sci.* 2017[citado em 2021 abr. 07];63:39-47. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0039368116300681>
9. Nagel J. Knowledge: a very short introduction. London: Oxford University Press; 2014.
10. Diethelm P, Mckee M. Denialism: what is it and how should scientists respond? *Eur J Public Health.* 2009[citado em 2021 abr. 07];19(1):2-4. Disponível em: <https://academic.oup.com/eupub/article/19/1/2/463780>
11. Gettier EL. Is justified true belief knowledge? *Analysis.* 1963[citado em 2021 abr. 07];23(6):121-3. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110843828.135/html>
12. Achenbach J. Why do many reasonable people doubt science? *National Geograph Magazine.* 2015[citado em 2021 abr. 07];1-6. Disponível em: https://epri.ufm.edu/pensamientocritico/wp-content/uploads/2017/01/Why-Do-Many-Reasonable-People-Doubt-Science_.pdf

